

A PRÁTICA DO HANDEBOL NA ESCOLA

Roberto Luiz Fernandes Junior¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Uma das modalidades mais praticadas por muitos anos nas escolas e a cada dia cresce o número de praticantes no rendimento também. A cada ano que passa e a cada olimpíada o handebol no Brasil se desenvolve, pois a mesma trabalha de forma constante três dos movimentos mais naturais e básicos do ser humano que são os movimentos de correr, saltar e arremessar. **Objetivo:** pesquisar a forma como o handebol é ensinado na escola. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa diagnóstica descritiva com seis professores de educação física da cidade de São Joaquim, através de um questionário onde os professores responderam sete perguntas relacionadas as suas atuações como professores. **Resultados:** Após analisar as respostas constatamos que os professores entrevistados apresentam o conhecimento das regras, movimentos, técnicas de iniciação na modalidade esportiva handebol. **Conclusão:** Podemos concluir que os mesmos consideram a pratica do handebol nas suas aulas como algo que venha a contribuir para o desenvolvimento das crianças/alunos.

Palavras-chave: Handebol. Iniciação. Aprendizagem.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

A PRÁTICA DO HANDEBOL NA ESCOLA

Roberto Luiz Fernandes Junior³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

One of the most widely practiced for many years in schools and every day a growing number of practitioners in revenue as well. With each passing day and every Olympics handball in Brazil grows year , because it works steadily three of the most natural and basic movements of human beings who are the movements of running, jumping and throwing . Objective: To study how handball is taught in school. Methodology: A descriptive diagnostic research with six physical education teachers in São Joaquim was conducted through a questionnaire where teachers answered seven questions related to their roles as teachers . Results: After analyzing the responses found that the teachers interviewed have knowledge of the rules, movements, techniques initiation in handball sport. Conclusion: We conclude that they consider the practice of handball in their classrooms as something that will contribute to the development of children / students.

Words-Key: Handball. School. Learning.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho acadêmico tem por finalidade avaliar de que forma os profissionais da área da educação física da rede estadual conduzem a iniciação esportiva nas escolas

O handebol é um esporte coletivo que pode ser praticado na praia com quatro jogadores de cada lado conhecido como *beach handball*, campo que conta com onze jogadores de cada lado, prática quase extinta nos dias de hoje. O mais conhecido acontece em ginásios cobertos, com sete jogadores para cada equipe sendo um destes jogadores o goleiro. É jogado com as mãos nas três modalidades descritas (TENROLER, 2004).

Segundo Soares et.al. (1992), a perspectiva da educação física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder. Apoiar-se nos fundamentos sociólogos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva, procura através da educação, adaptar o homem á sociedade.

Na perspectiva referenciada, o esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social. Os conteúdos de ensino são sistematizados na forma de técnicas e de táticas dos considerados fundamentos de alguns esportes, como: o passe, o drible, os arremessos, etc.

O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana á adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer (SOARES et.al, 1992).

Muitos elementos se fazem presentes no processo pedagógico de ensino do handebol. Todo professor que estiver envolvido neste processo deverá ser hábil e perceber vários itens que poderão estar concorrendo para que, por exemplo, em alguns casos e alunos, estes estejam com falta de motivação, não concentrados ou com dificuldades de reter informações que estão sendo passadas, ou comportando-se de maneira agressiva entre os próprios colegas de turma.

Diante deste exemplo colocado, o professor que está realmente preparado, saberá lidar com estes alunos de maneira a identificar a origem destes comportamentos e, ainda terá mais de uma alternativa para conduzir este processo de ensino de maneira exitosa (TENROLER, 2004).

A partir do que foi citado acima, o objetivo é pesquisar a educação física no ensino

médio, pesquisando a importância do handebol nas aulas de educação física.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, com professores do ensino médio da rede pública estadual, e do ensino particular da cidade de São Joaquim, SC, buscando perceber como o handebol é trabalhado em suas aulas.

2 A PRÁTICA DO HANDEBOL NA ESCOLA

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. (SOARES et.al., 1992).

Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. (SOARES; et.al, 1992).

Uma excelente alternativa didática– pedagógica é o professor de Educação Física saber como trabalhar com crianças de seis até os dez, onze ou doze anos de idade entendendo esta importância do brincar na sua formação motora, cognitiva e psicossocial (TENROLER, 2004).

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. (SOARES et.al , 1992).

Quando se pensa em esporte é inevitável pensar nos atletas de alto nível, em grandes competições, em valiosas conquistas. São os grandes feitos que encantam as pessoas e provocam em muitos o desejo de fazer parte deste meio.

Porém, esta não é a realidade da imensa maioria de professores de educação física e técnicos esportivos. No dia-a-dia, a grande maioria lida com inúmeras dificuldades para realizar seu trabalho. Apesar de não terem o reconhecimento que merecem, são estes profissionais que realmente trabalham pelo esporte do país (SANTOS 2003).

A escolha que um professor faz por um determinado método de ensino na Iniciação Esportiva é de grande importância para o sucesso do praticante no processo de ensino –

aprendizagem – treinamento. O método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, bem como preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem, contudo, tornar-se maçante ou desmotivado – lo. Deve ainda proporcionar situações problemas ou oferecer tarefas a executar que estejam adequadas a capacidade do aluno, proporcionando – lhe assim, momentos de prazer e alegria (GRECO, 1998).

Segundo Santos, (2004), o handebol é uma modalidade muito conhecida nas escolas públicas e particulares do Brasil. É também uma modalidade que exige habilidades específicas bem simples, como correr, saltar e arremessar, portanto de fácil aprendizagem para crianças e adolescentes, e que pode ser bem aproveitada pelos professores.

Assim, a grande população de praticantes de handebol na escola não se reverte em atletas de talento. A maior perda, contudo, se traduz na falta de utilização do handebol como atividade motora lúdica que favorece o desenvolvimento global dos alunos, das mais variadas faixas etárias.

Segundo Tenroller, (2004), conhecer os fundamentos técnicos, táticos, sistemas e a prática desta modalidade não chega a perfazer uma fração muito significativa dos conteúdos, ou conhecimentos indispensáveis para o ensino do handebol. Quando se fala em ensino parece que tudo é infinito, isto é, os processos pedagógicos são sempre muito amplos e cheios de alternativas. Muitas são as ciências que estão presentes em uma aula: psicologia, pedagogia, fisiologia, sociologia, e tantas outras poderão estar intrínsecas em uma sessão de treino ou no plano de aula. O autor julga estas ciências e conhecimentos indispensáveis para o ensino do handebol devendo ser dominados pelo professor de educação física quando forem trabalhar com o handebol ou outra modalidade desportiva coletiva.

Segundo (SANTA CATARINA, 1998), a Educação Física Escolar tem direcionado o esporte escolar para o esporte de rendimento, sustentado a partir dos referenciais de treinamento esportivo, não se diferenciando de clubes e instituições esportivas, pois tanto a instituição escolar quanto as demais seguem a orientação dos códigos e princípios do esporte institucionalizado.

O esporte escolar tem um fim educativo. Portanto, é necessário sermos críticos ao trabalhar a produção dos seus valores, tais como: enfatizar sempre que não jogamos contra, jogamos com; vitória ou derrota são fatores interdependentes. Se quisermos uma sociedade igualitária, produzida no coletivo, deveremos trabalhar a questão do vencer, e do perder, e não o princípio de apenas sobrepujar (SANTA CATARINA, 1998).

Ao implantar o handebol na escola por meio de uma prática educativa é necessário para que possibilite à criança a uma melhoria nos seus aspectos psicomotores, através das

experiências vivenciadas com a atividade esportiva, constroem também o seu aspecto cognitivo, além do seu próprio conhecimento.

Com isso o professor de Educação Física juntamente com a escola teria um papel educacional visando a “Construção do conhecimento” e não a simples "Transferência do conhecimento (TENROLER, 2004)”.

Os alunos aprendem muito e descobrem através das atividades propostas nas aulas de educação física, de modo que o conhecimento faça sentido para elas, que satisfaça seus interesses e necessidades e o mais importante que o prepare para enfrentar os desafios da atualidade.

3 PESQUISA DE CAMPO

Para que a proposta de pesquisar a importância da educação física No ensino médio, foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de pesquisar como a modalidade esportiva handebol é ministrada e quais conteúdos são trabalhados na educação física do ensino médio.

Fizeram parte da amostra seis professores de Educação Física do ensino médio quatro escolas da rede estadual e duas escolas do ensino particular da cidade de São Joaquim/SC. A pesquisa é do tipo descritivo diagnóstica, como instrumento de pesquisa os professores responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados serão apresentados nas tabelas e foram analisados através de estatística básica (frequência e percentual).

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1, (n=2, 33,3%) estão com o curso superior em curso e (n=4, 66, 7%) completo. Segundo a LDB 9394/96 para atuar na educação básica os professores precisam ser formados em cursos superiores, com habilitação em licenciatura, em cursos de no mínimo 2.800 horas.

Conforme a tabela 2, (n=4, 100%) dos professores que possuem graduação completa,

possuem também pós-graduação. A tendência é uma melhor prestação de trabalho além de investimento na formação continuada.

Tabela 1. Nível Instrução.

	f	%
Superior em curso	2	33,3
Superior completo	4	66,7
Total	6	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 3, (n=1, 16,7%) atuam entre 4 a 6 anos no magistério e (n=5, 83,7%) atuam entre 7 a 19 anos. Segundo Shigunov, Shigunov Neto o professor que atua no magistério entre 4-6 anos no magistério se encontra na fase de estabilização:

[...] é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. [...] constitui aquele momento da carreira em que o comprometimento definitivo, ou seja, a estabilização. O professor sente-se pertencente ao corpo de professores e, aos seus olhos, torna-se professor. Ocorre a tomada de responsabilidade e uma maior preocupação com os objetivos didáticos do que consigo mesmo. (SHIGUNOV: SHIGUNOV NETO, 2002, p.35).

Tabela 2. Formação continuada.

	f	%
Pós-graduação	4	100
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Já para os professores que atuam entre 7-19 anos no magistério Shigunov, Shigunov Neto apud Huberman (1995, p.42) os classifica na fase da diversificação: “Os professores nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma (oficiais ou selvagens) que surgem nas varias escolas.” (SHIGUNOV, SHIGUNOV NETO, 2001, p.36).

Tabela 3. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.

	f	%
1 a 3 anos	0	0
4 a 6 anos	1	16,7
7 a 19 anos	5	83,3
20 a 35 anos	0	0
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 4, (n=1, 10%) apontou que a principal dificuldade é falta de infraestrutura, (n=3, 30%) falta de material, de acordo com a Carta Brasileira de Educação Física (2000, p.19): “Para que o Brasil tenha uma Educação Física de Qualidade nas escolas, é indispensável que: Seja dotada de instalações e meios materiais adequados”, (n=5, 50%) falta de valorização da profissão, no sentido de valorização da profissão os professores relataram que o salário é a principal falta de valorização, e (n=1, 10%) nenhuma dificuldade.

Tabela 4. Quais as dificuldades encontradas ao ministrar esta disciplina na sua opinião?

	f	%
Falta de infra-estrutura	1	10
Falta de material	3	30
Falta de valorização da profissão	5	50
Nenhuma dificuldade	1	10
Outras	0	0
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 5, (n=6, 17,6%) trabalham com atividades lúdicas nas suas aulas, (n=6, 17,6%) jogos, (n=3, 8,8%) dança (n=5, 14,7%) esporte, (n=5, 14,7%) psicomotricidade, (n=6, 17,6%) recreação, (n=3, 8,8%) ginástica. Segundo os PCN's os conteúdos da educação física estão organizados em três blocos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Dessa forma as atividades trabalhadas em suas aulas estão de acordo com os PCN's.

Tabela 5. Quais os tipos atividade trabalhada nas suas aulas?

	f	%
Atividades lúdicas	6	17,6
Jogos	6	17,6
Criação de materiais	0	0,0
Dança	3	8,8
Saídas à campo	0	0,0
Esporte	5	14,7
Psicomotricidade	5	14,7
Recreação	6	17,6
Ginástica	3	8,8
Total	34	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 6, (n=4, 66,7%) fazem seu planejamento mensalmente, (n=1, 16,7%) semanalmente, (n=1, 16,7%) outros que se refere à bimestral.

Tabela 6. Como é feito o seu planejamento?

	f	%
Mensal	4	66,7
Semanal	1	16,7
Diário	0	0,0
Outros	1	16,7
Total	6	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 7, (n=1, 16,7%) consideram o handebol muito importante na formação das crianças, (n=5, 83,3%) consideram que o handebol é importante.

Ao implantar o handebol na escola por meio de uma prática educativa é necessário para que possibilite à criança a uma melhoria nos seus aspectos psicomotores, através das experiências vivenciadas com a atividade esportiva, construir também o seu aspecto cognitivo, além do seu próprio conhecimento.

Com isso o professor de Educação Física juntamente com a escola teria um papel educacional visando a “Construção do conhecimento” e não a simples “Transferência do conhecimento (TENROLER, 2004)”. A pergunta 7 era uma pergunta descritiva e foi perguntado aos professores com que frequência os mesmos trabalhavam com o handebol nas suas aulas. Dois responderam que pelo menos uma vez por semana trabalha com handebol, um respondeu que trabalha duas vezes por semana, dois responderam que geralmente em todas as aulas e um que utiliza o handebol com muita frequência.

Pode-se observar que a recreação está sempre presente em suas aulas.

Tabela 7. Na sua opinião, a prática do Handebol nas aulas de Educação Física é importante para a formação do aluno?

	f	%
Muito importante	1	16,7
Importante	5	83,3
Pouco importante	0	0,0
Não é importante	0	0,0
Total	6	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

4 CONCLUSÃO

A partir de tudo que foi estudado e pesquisado chegamos à conclusão que a maioria dos professores entrevistados possui uma formação e pós-graduação. Já no tempo de serviço apresentou que mais de 80% dos entrevistados atuam mais de sete anos como profissionais.

A maior dificuldade relatada por eles é a desvalorização da profissão. Nos conteúdos trabalhados dos dez apresentados apenas dois (saídas a campo e confecção de materiais) não foram citados, ou seja, não faz parte do planejamento dos professores.

O planejamento que houve maior incidência foi o mensal, seguido de bimestral e semanal. Na tabela 7 apenas um professor considera o handebol muito importante para a formação dos alunos, os demais consideram importante.

Na última pergunta todos trabalham com handebol em suas aulas, alguns com mais frequência outros menos, esse fator se deve a forma com que cada professor faz seu planejamento.

A partir dos objetivos propostos podemos chegar a conclusão que os professores trabalham com o handebol em suas aulas, todos baseados em seus planejamentos, sendo trabalhado com frequência.

REFERÊNCIAS

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1998.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SHIGUNOV, Viktor. **Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de Mini-Handebol**. São Paulo, SP: Phorte, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, SP:

Cortez, 1992.

TENROLER, Carlos Alberto. **Handebol teoria e prática**. Rio de janeiro, RJ: Sprint, 2004.